

PERCEPÇÕES DE ATUAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Diogo Gonçalves de Souza de Oliveira

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Atenção Básica à Saúde; Estratégia Saúde da Família;

INTRODUÇÃO

A educação no século XXI apresenta sinais de que precisa ser repensada para as necessidades da sociedade contemporânea, visto que o formato disciplinar da ciência dificulta a compreensão dos fenômenos atuais, pois os saberes ficam fragmentados (SANTOS, 2013). Desta forma, uma proposta para pensar dentro dessa perspectiva paradigmática, é a educação pelo trabalho, que facilita a formação crítica, ampla, não fragmentada e que contribua para o desempenho pluriprofissionalizado.

Nesta perspectiva há uma parceria entre os Ministérios da Educação e da Saúde que criaram o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde)¹, que vêm caminhar neste sentido na melhora da formação no campo. Ao conduzir essa discussão para o âmbito da Educação Física (EF), o processo de adequação dos currículos à aproximação do SUS ainda está muito aquém do desejado, visto que as disciplinas, de algumas instituições de ensino, que tratam do tema Saúde Coletiva e/ou Saúde Pública, quando constam na grade curricular, estão com carga horária insuficiente e não há estágio na Atenção Básica (ANJOS, DUARTE, 2009). Quando essas adequações nos currículos tiverem uma maior aproximação e conseguirem fazer acontecer as experiências de encurtamento entre teoria e prática, os graduandos terão contribuições significativas na sua formação, visto que irão se deparar com a realidade local e rotina de um serviço na unidade de saúde, tendo a oportunidade de vivenciar as articulações existentes entre o ensino, serviço, profissionais e comunidade através do convívio no campo de atuação (PIZZINATO *et al.*, 2012).

Essa pesquisa se desenvolve no viés dessa articulação ensino/serviço/comunidade, pois se origina a partir do projeto de extensão universitária Exercitando na Atenção Básica

¹ Segundo Brasil (2008), o PET-Saúde constitui-se em um instrumento para viabilizar programas de aperfeiçoamento e especialização em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho, estágios e vivências. Sendo um dos seus objetivos: estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, bem como a atuação profissional pautada pelo espírito crítico, pela cidadania e pela função social da educação superior. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802_26_08_2008.html. Acesso em 09/03/2015.



(EAB), que é desenvolvido pelo curso de Bacharelado em EF do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM/RJ). A proposta do projeto EAB é trabalhar junto às equipes de Estratégia de Saúde da Família possibilitando a ampliação do cuidado e a vivência dessa realidade. Os estudantes vão além da atuação clássica de prescrição de exercícios físicos. Nele têm a oportunidade de realizarem diagnóstico do território, através das visitas domiciliares, participar das reuniões de equipe e dos Conselhos Distritais de Saúde (CODS), de consultas compartilhadas, em fim de todos os processos de trabalho que a Equipe de Saúde da Família realiza.

O presente estudo tem como objetivo analisar as percepções atribuídas por estudantes de educação física, em relação à atuação na Estratégia Saúde da Família, a partir dos seus relatos em diários de campo.

METODOLOGIA

Para que possamos ter entendimento dos significados do trabalho de campo em relação à atuação na Estratégia Saúde da Família pelos acadêmicos de educação física, fez-se uso do referencial teórico-metodológico das Representações Sociais (RS). Segundo Jodelet (2005) estas Representações simbolizam o pensamento social através de suas manifestações em seu cotidiano, em que o senso comum é parte essencial desse processo, que dessa forma faz do diário de campo tornar-se um instrumento favorável para atribuímos ao objeto de estudo, visto que se podem fazer registros de anotações, dúvidas, dificuldades e comentários entre outros. O diário de campo se fundamentou nos pressupostos de Ibiapina (2008), que se estabelecem seguindo quatro eixos centrais: descrição, informação, confronto e reconstrução.

Para participar do presente estudo os integrantes atenderam a alguns critérios de inclusão tais como ser estudante do curso de Bacharelado em EF da UNISUAM, que estejam engajados no projeto de extensão, sejam maiores de 18 anos e aceitem participar da pesquisa, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. A partir desses critérios foram inseridos no estudo 19 estudantes.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Anteriormente a prática sistemática do exercício físico realizou-se um levantamento diagnóstico sobre o histórico de práticas corporais dos usuários no território, para



identificarmos qual a prática corporal/atividade física² eles gostariam de realizar. Evidenciou-se que as práticas de caminhada e ginástica/musculação obtiveram a preferência (ESPÍRITO-SANTO *et al.*, 2014). Uma questão que deve ser ressaltada é a falta de opção de práticas corporais para essa população no território, devido à falta de espaços públicos. Fato que levou os estudantes a pensarem em estratégias para facilitar essa prática, sendo uma delas através do diálogo, em que “convidei cada pessoa questionada a participar do projeto Exercitando na Atenção Básica.” (Estudante 13, em 16 de setembro 2013).

Pode-se acreditar que através dessa aproximação não só os usuários têm a oportunidade de realizarem a prática sistemática de exercício físico sob supervisão, mas também os favorecendo aos próprios graduandos com experiências para além da simples prescrição de exercícios. Este fato pode ser evidenciado, quando o estudante 12 (06 de setembro de 2013) aborda: “Essas experiências têm trazido para mim como profissional e, também, como pessoa muita aprendizagem. Não moro numa comunidade e, tão pouco, conheço a realidade afundo de uma. Só sei o que acompanho pelos noticiários e ter a oportunidade de estar dentro de uma com uma ACS foi de grande crescimento”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência dos alunos foram percebidas de maneira positiva, em relação à participação nas práticas corporais e nas condições para prática do exercício físico, bem como a descoberta de um novo campo de atuação deste profissional junto à atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS

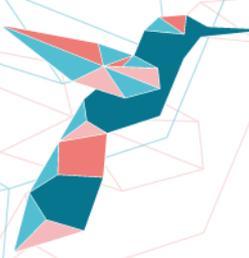
ANJOS, T. C.; DUARTE, A. C. G. O. A Educação Física e a estratégia de saúde da família: formação e atuação profissional. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p.1127-1144, 2009.

ESPÍRITO-SANTO, G. et al. Caminhando pelo território e buscando experiências em práticas corporais. In: KOOPMANS, F. F.; ESPÍRITO-SANTO, G. do. **Saúde da Família: experiências e diversidade no território**. Rio de Janeiro: Unisum Publicações, 2014. p. 146-169.

IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber Livro, 2008.

JODELET, D. **Loucuras e representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2005.

² Optou-se pelo uso do termo “práticas corporais/atividade física”, pois sabe-se que há na literatura um debate muito intenso sobre estes termos/conceitos.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

PIZZINATO, A. *et al.* A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 170-177, 2012.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.